
Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa

*Aguinaldo Souza dos Santos
Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes
Aline Bichels
Antônio Carlos Gomes
Gislaine Cristina Vagetti
Valdomiro de Oliveira*

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a teoria bioecológica de Bronfenbrenner aplicada ao esporte. Metodologia: artigos, teses e dissertações em português, espanhol e inglês publicados entre 1999 e abril de 2019 em nove bases de dados com os descritores Esportes e Desenvolvimento Humano e a palavra-chave, Teoria Bioecológica. Resultados e Discussão: 38 estudos foram selecionados, aos quais priorizaram investigações qualitativas, atributos pessoais dos esportistas, metodologias de treino, engajamento, permanência e manutenção no esporte e influência de clube, pais, treinadores, políticas públicas na trajetória dos atletas. Considerações Finais: para produzir os efeitos no desenvolvimento do atleta (embora resultados positivos sejam encontrados em um contexto não tão favorável), o esporte precisa de disposições pessoais e adesão ao longo do tempo, o que requer estrutura física, política, pessoal, familiar, escolar e conhecimento científico aplicado na metodologia de treino.

Palavras-chave: Esportes, Bronfenbrenner, Desenvolvimento humano, Atletas.

Bioecological theory applied to sport: An integrative review

Aguinaldo Souza dos Santos, Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes, Aline Bichels, Antônio Carlos Gomes, Gislaine Cristina Vagetti, Valdomiro de Oliveira

Abstract

The aim of this research is to make an integrative review about the Bronfenbrenner's Ecological Systems Theory applied to sport. Methods: Articles, theses and dissertations in Portuguese, Spanish and English, published between 1999 and April of 2019 from nine databases with the keywords Sports, Human Development and keyword, Bioecological Theory. Results and Discussion: 38 studies were selected and prioritized qualitative investigations, personal attributes of the athletes, training methods, engagement, permanence and maintenance in the sport and club's influence, parents, trainers, public policies in the trajectory of the athlete. Final Considerations: To produce effects in the athlete's development (although positive results may be found in a not so favorable environment), sports need personal dispositions and adherence over time, which requires a physical, political, personal, family and scholar structure and scientific knowledge applied in training methods.

Key-words: Sports, Bronfenbrenner, Human Development, Athletes.

Teoría bioecológica aplicada al deporte: Una revisión integradora

Aguinaldo Souza dos Santos, Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes, Aline Bichels, Antônio Carlos Gomes, Gislaine Cristina Vagetti, Valdomiro de Oliveira

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión integradora de la teoría bioecológica de Bronfenbrenner aplicada al deporte. Metodología: artículos, tesis y disertaciones en portugués, español e inglés entre 1999 y abril de 2019 en nueve bases de datos con los descriptores Deportes, Desarrollo Humano y palabra clave Teoría Bioecológica. Resultados y Discusión: 38 estudios que fueron seleccionados y priorizados en investigaciones cualitativas, atributos personales de atletas, metodologías de entrenamiento, comprometimiento, permanencia y mantenimiento en el deporte y la influencia del club, padres, entrenadores, políticas públicas en la trayectoria de los atletas. Reflexiones finales: producir efectos en el desarrollo del atleta (aunque los resultados positivos se encuentran en un contexto menos favorable) el deporte necesita disposiciones personales y adhesión con el tiempo, esto requiere estructura física, política, personal, familiar, escolares y conocimientos científicos aplicados en la metodología de capacitación.

Palabras-clave: Deportes, Bronfenbrenner, Desarrollo Humano, Atletas.

Introdução

O esporte, por ser uma construção social, pode ser entendido como um fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades (Santos, 2016; Oliveira, 2017; Szeremeta, 2018). De acordo com o CREF-PR, as principais características que podem determiná-lo são as regras, a competitividade (individual ou por equipes) e as funções físicas e cognitivas exigidas em sua prática.

Nessa perspectiva, Rother e Mejia (2015) consideram que o esporte se apresenta como fator complexo e interveniente, principalmente para atletas jovens, e nesse contexto a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) desponta como proposta que atende às necessidades do cenário esportivo. A TBDH define pessoa em desenvolvimento como resultado da interação do ambiente e suas modificações ao longo do tempo; como teoria interacionista, o modelo de estudo designa pessoa, processo, contexto e tempo (PPCT) e suas relações (Bronfenbrenner, 2011).

No Brasil, o principal pesquisador da teoria bioecológica aplicado ao esporte foi Ruy Jornada Krebs, PhD da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. Seus estudos foram direcionados às comunidades esportivas (Rother, 2014), onde é possível observar o fenômeno no ambiente de prática de diversas modalidades sendo influenciado pelos quatro elementos inter-relacionados do modelo PPCT (Santos, Vagetti & Oliveira, 2017). A teoria bioecológica usa o termo disposição, resultado da relação da interação pessoa/contexto e capaz de gerar uma ação (Krebs et al., 2008).

Mesmo sendo uma teoria recente, vem ganhando aceitação entre os estudiosos. Esta teoria possui foco interdisciplinar e integrador, a qual a atividade só pode ser interpretada e/ou estudada de acordo com o ambiente onde o indivíduo está inserido (Domingues & Gonçalves, 2014, p. 143). Sendo assim, o contexto tem papel relevante na prática esportiva, que ressalta a importância de conhecer o meio ao qual o esporte está inserido, os atributos pessoais dos atletas (talentos ou não), suas disposições para a prática e a evolução do trabalho no campo esportivo.

A problemática desta pesquisa baseia-se no esporte como uma construção social influenciada e influenciadora dos/pelos movimentos da sociedade. O ambiente esportivo precisa ser estudado, analisado e reajustado a fim de ser trabalhado de maneira a proporcionar benefícios aos praticantes e envolvidos. Uma forma de investigar o esporte é pela teoria bioecológica de Bronfenbrenner, por meio dos elementos do PPCT. Portanto, a pergunta norteadora deste estudo é: como as pesquisas relacionam metodologicamente esporte e TBDH; quais são os objetivos destas pesquisas e quais os conhecimentos gerados?

Para realizar uma busca criteriosa dos estudos, optou-se pela revisão integrativa. Ela requer a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, capaz de criar uma ampla compreensão sobre determinados conceitos e como estes interagem (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011). Justifica-se a utilização deste tipo de revisão por proporcionar uma compreensão do fenômeno, aceitando estudos empíricos e teóricos, em conjunto com a multiplicidade de propostas, a qual poderá dar um panorama real da temática discutida dentro do corte temporal (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo revisar de forma integrativa, desde 1999 até 2019, pesquisas sobre esportes analisados sob a ótica da teoria bioecológica e relatar quais são os temas e as propostas apontadas para o trabalho no campo esportivo a partir desta teoria.

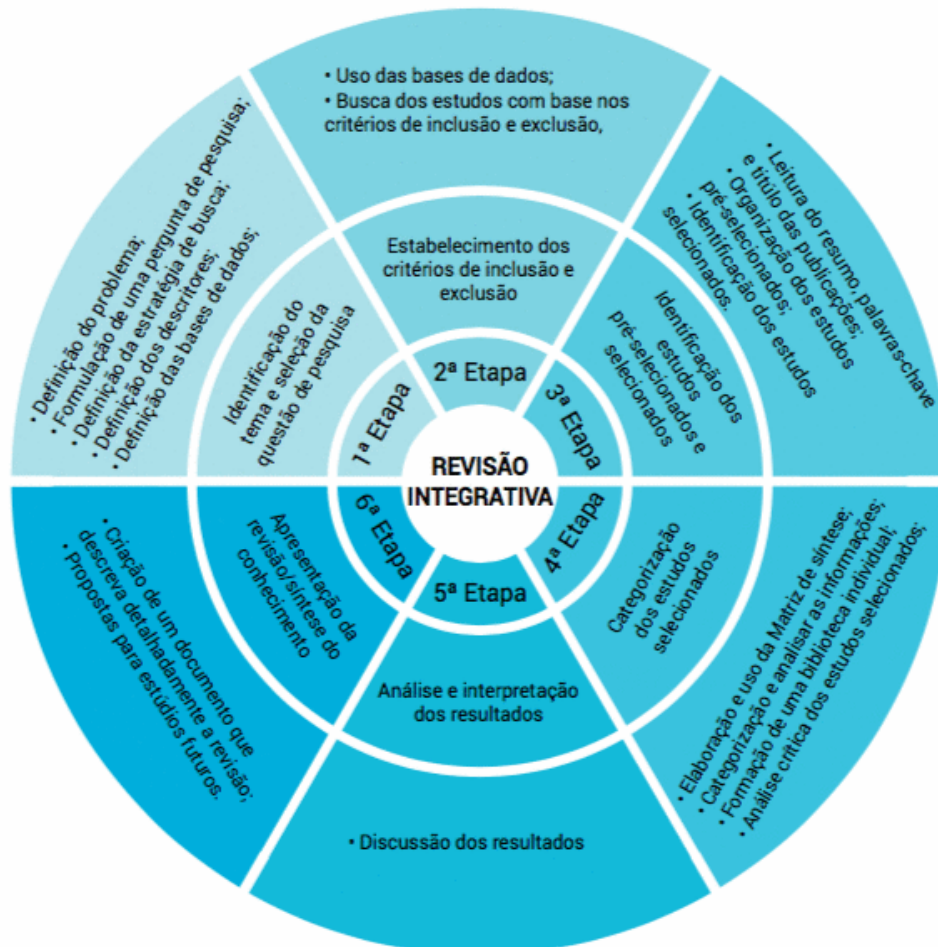
Métodos

Procedimentos

As informações das seis etapas da revisão integrativa foram baseadas em Botelho, Cunha e Macedo (2011), constam na Figura 1 e foram seguidas para a elaboração deste estudo.

Com base nesses procedimentos preliminares, que identificaram a questão de pesquisa, dá-se o processo para as buscas na literatura, onde foram utilizados os descritores Esporte e Desenvolvimento Humano, (segundo o DeCS/MeSH) nos idiomas inglês, português e espanhol. Além desses descritores, foi utilizada a palavra-chave Teoria Bioecológica, nos três idiomas, para auxiliar na identificação dos estudos da TBDH.

Figura 1. Etapas de uma revisão integrativa



Fonte: Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 129).

Na segunda etapa foram consultadas nove bases de dados: BVS, PUBMED/Medline, REDALYC, ERIC/Thesaurus, LILACS, EBESCO, SCIELO, PERIÓDICOS CAPES e BDTR. Nestas bases foram utilizados os operadores *booleanos* "AND" e "OR", na construção das classes de busca, nos três idiomas. Critérios de inclusão: artigos originais, teses e dissertações publicados em português, espanhol e inglês, artigos quantitativos e qualitativos originais publicados em periódicos *peer-reviewed*, publicados entre 1999 a abril de 2019. Critérios de exclusão: a) estudos que tratam de temas próximos ao esporte, como desenvolvimento motor ou educação física, mas não abordam diretamente o esporte; b) monografias; c) resultados repetidos na busca. Todos os processos de seleção e avaliação de artigos foram realizados por pares.

A etapa três compreendeu a análise dos resumos dos estudos pré-selecionados (que preenchiam os critérios de inclusão ou que não permitiam certeza de que deveriam ser excluídos) para a identificação de sua relevância. Após esta análise todos os estudos selecionados foram obtidos na íntegra.

Os processos de seleção e avaliação de artigos foram realizados por pares (ASS & FRHG), e caso houvesse a discordância entre os avaliadores realizava-se uma discussão sobre o artigo e encontrava-se um denominador comum.

Esta fase compreendeu a leitura completa e a avaliação dos estudos, para verificar se cada um deles realmente tratava da aplicação da teoria bioecológica do desenvolvimento humano no esporte.

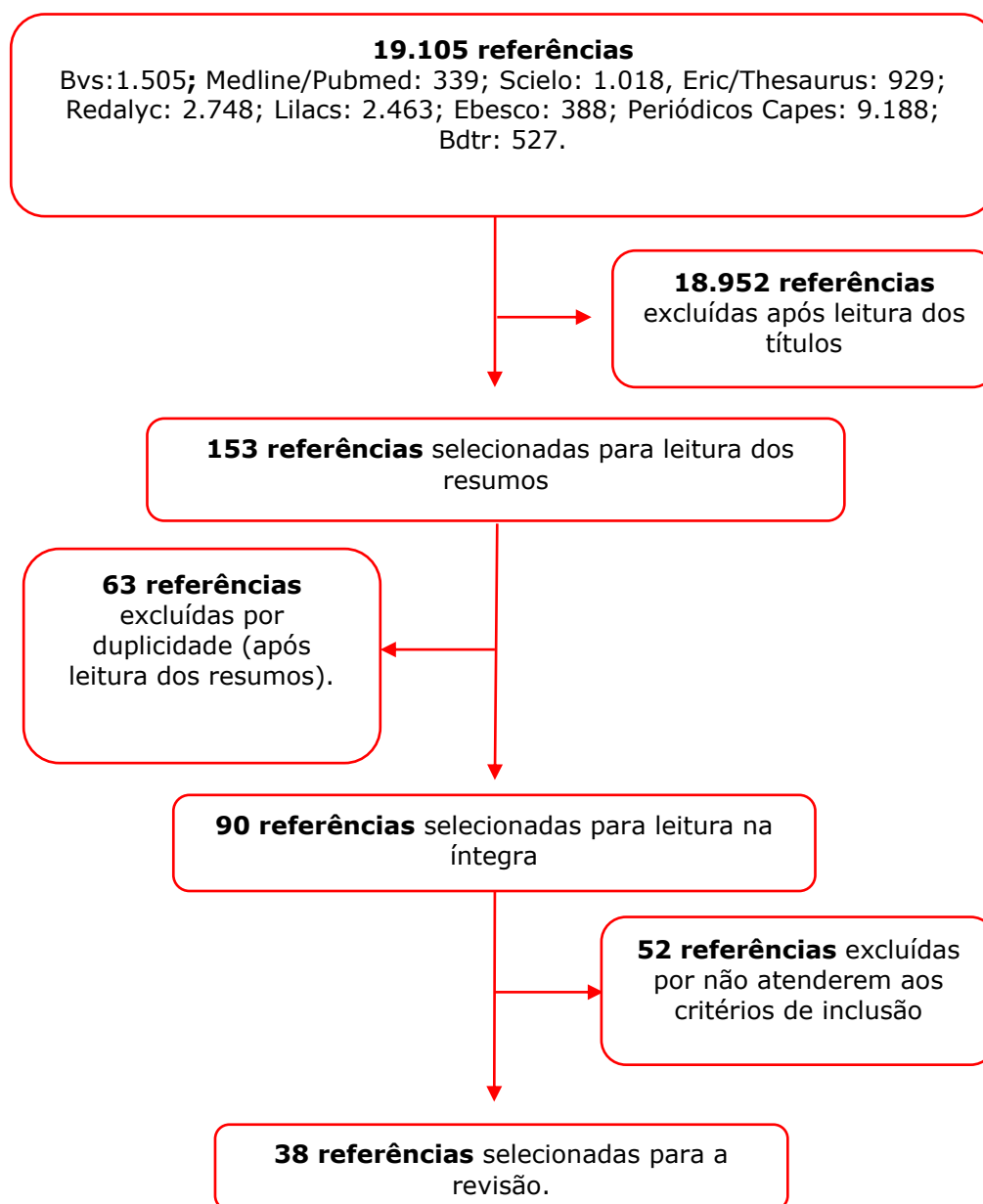
Na quarta etapa foi realizada análise crítica e síntese dos estudos. Os dados extraídos foram: autores, ano, tema de trabalho, amostra, tipo de pesquisa e esporte. A revisão dos estudos selecionados é apresentada seguindo a ordem cronológica de sua publicação, do mais antigo ao mais recente.

Na quinta etapa é apresentada a discussão dos resultados e a síntese do conhecimento da revisão integrativa. A sexta etapa compreende as considerações finais sobre a temática investigada.

Resultados

Foram identificados, inicialmente, 19.105 estudos para esta revisão, com leitura dos títulos. Destes, 153 foram selecionados para a leitura de resumos, sendo excluídos 63 por duplicidade. Portanto, 90 trabalhos foram lidos na íntegra e 52 excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 38 selecionados.

A Figura 2 apresenta o fluxograma descrevendo o processo de busca e seleção dos estudos.

Figura 2. Fluxograma de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão

O Quadro 1 apresenta os estudos incluídos na revisão quanto à teoria bioecológica e esporte, contendo autores, ano, tema de trabalho, amostra, tipo de pesquisa e esporte.

Quadro 1. Artigos incluídos na pesquisa relacionados à teoria bioecológica e esporte

Autor/Ano	Tema	Atletas	NA	QL	QT	Desporto
Vieira e Vieira (2000)	Talento esportivo	14	24	ES		Atletismo
Vieira e Vieira (2001a)	Estrutura política	14	24	ES		Atletismo
Vieira e Vieira (2001b)	Talento esportivo	14	24	ES		Atletismo
Vieira, Vieira e Krebs (2003)	Talento esportivo	14	24	ES		Atletismo

Krebs, Copetti, Serpa e Araujo (2008)	Disposições pessoais	46 (9-18)		ES		Tênis
Krebs (2009)	Teoria aplicada ao esporte			T		Esportes
Araújo et al. (2010)	Casos de sucesso no futebol			T		Futebol
Machado e Araújo (2010)	Rotina de treinamento			T		
Krebs et al. (2011)	Disposição para a prática	213 (14-18)			Q	Esportes
Botti e Nascimento (2011)	Metodologia de ensino	17 (10-12)		O		Ginástica Rítmica
Larsen, Alfermann, Henriksen e Christensen (2013)	Talento esportivo	Sub 17		E O AD		Futebol
Fontes e Brandão (2013)	Resiliência	7		ES		Basquete
Domingues- e Gonçalves (2013)	Talento/pais	11		ES EN DC		Esportes
Dorsch, Smith, e Mcdonough (2014)	Pais	4	16	ES		Esportes
Domingues e Goncalves (2014)	Revisão sistemática sobre a teoria			RS 23		Esportes
Folle, Ramos e Nascimento (2015)	Disposições pessoais	31 (11-18)	2	ES		Basquete bol
Folle, Nascimento e Souza (2015)	Clube de basquete		5	ES AD		Basquete bol
Dias et al. (2015)	Perspectiva ecológica			T		Esportes
Rother e Mejia. (2015)	Aplicabilidade da teoria			R		
Culpepper e Killion (2016)	Moralidade no esporte	315 (universi t)		X	X	Esportes
Pedrinelli et al. (2017)	Autonomia atleta deficiência intelectual	1 DI	2	ES		Natação
Oliveira, Reverdito, Bettega, Galatti, Scaglia (2017)	Formação futebol			T		Futebol
Folle et al. (2017)	Microsistema esportivo	31 (11-18)	2	ES		Basquete
Santos, Carvalho e Gonçalves (2018)	Fatores pessoais e ecológicos	325 (13-17)			Q	Esportes

NA= Não Atleta. QL= pesquisa Qualitativa. QT= pesquisa QuanTitativa. ES=Entrevista Semi-estruturada. T=Teoria. O=Observação. E=Escala. AD=Análise Documental. EN=Entrevista Não estruturada. DC=Diário de Campo. RS=Revisão Sistemática. R=Revisão. X=marcação sem descrição. Q=Questionário.

Quadro 2. Dissertações e teses incluídos na pesquisa relacionados à teoria bioecológica e esporte

Autor/Ano	Tema	Atletas	NA	QL	QT	Modalidade
Oliveira (2002)	D. Processo de ensino	11		ES		Basquetebol
Sartori (2003)	D. Projeto esportivo escolar	44 (10-13)	19	EN		Esportes
Souza (2010)	D. Iniciação Esportiva	11 (14-15)		ES		Basquetebol
Pedrinelli (2014)	T. Autonomia atleta deficiência intelectual	10 (22-36)	24	Q		Natação
Santos (2014)	T. Clubes esportivos de futebol	135 12-18 372 325		X	Q	Futebol
Rother (2014)	D. Formação de atletas	12 (15-18)		ES	X	Voleibol
Santana (2015)	D. Metodologia de treino	50 (7-10)		O	Kt k	Ginástica Rítmica
Vissoci (2015)	T. Formação de identidade	25		RO	RS	Futsal
Tertuliano (2016)	T. Expatriação de voleibolistas	68 (≈27)		X	Q	Voleibol
Santos (2016)	D. Trajetória de atletas	20	1	ES		Atletismo
Reverdito (2016)	T. Programa socioesportivo	832 alunos 11 ex- alunos	16	EN AD	E	Esportes
Oliveira (2017)	D. Visão de técnicos		9	ES		Luta olímpica
Ribeiro (2018)	T. Ansiedade pré-competitiva	41			Q	Esportes
Szeremeta (2018)	D. Construção e validação instrumento	118 uni- versitários			Q GF	Esportes

D=Dissertação. T=Tese. NA= Não Atleta. QL= pesquisa QuaLitativa. QT= pesquisa QuanTitativa. ES=Entrevista Semi-estruturada. EN=Entrevista Não estruturada. Q=Questionário. X=marcação sem descrição. O=Observação. RO=ROteiro semi-estruturado. RS=Revisão Sistemática. AD=Análise Documental. E=Escala. GF=Grupo Focal. KTK=teste motor.

As informações contidas nos Quadros 1 (artigos) e Quadro 2 (dissertações e teses) foram desta forma agrupadas para proporcionar uma visão geral das pesquisas porém serão ampliadas e discutidas nos parágrafos seguintes por assunto.

Sobre a produção científica do esporte aplicada à abordagem bioecológica foram encontrados 38 estudos com pesquisadores do Brasil (n = 30), da Europa e EUA (n=8). Destes, 24 são artigos, seis são teses e oito, dissertações.

Sobre os oito estudos desenvolvidos por pesquisadores europeus e norte-americanos percebe-se uma predominância por pesquisas com vários esportes (seis dos 13 totais), seguida por futebol (dois dos cinco totais).

As dissertações e teses são de autoria de cinco pesquisadoras e nove pesquisadores, talvez pelo interesse, ou pela entrada de mais homens do que mulheres em pós-graduação, como relatado na pesquisa de Guedes, Azevedo e Ferreira (2015) que aponta diferenças na proporção entre homens e mulheres conforme a área de conhecimento, e ao fenômeno da juvenilização, que ocorreu em todas as áreas e favoreceu os homens.

Os estudos apresentaram as seguintes metodologias: 20 qualitativos, três quantitativos, oito qualitativo/quantitativos e sete revisões. Utilizaram: entrevista isolada ou com outros instrumentos qualitativos (n = 18); observação (n = 1); somente questionário (n = 4); questionário com outros instrumentos (n = 7) construção e validação de instrumento avaliativo (n = 1). Estudos de desenho qualitativo e transversais são predominantes nos achados.

Foram discutidas as seguintes modalidades: esportes (n = 13); basquetebol (n = 6); atletismo (n = 5); futebol (n = 4); voleibol (n = 3); ginástica rítmica (n = 2); natação (n = 2); futsal (n = 1); tênis (n = 1) e luta olímpica (n = 1).

Em 16 pesquisas os participantes eram atletas (com e sem deficiência); em 10, atletas e não atletas (técnicos, familiares, dirigentes); em duas, participantes de projetos esportivos; em outras duas, somente técnicos e/ou dirigentes; e em uma pesquisa, escolares.

Ao considerar o tamanho das amostras, observa-se que o menor número de participantes foi três participantes e o maior com 859 participantes.

Os temas abordados foram agrupados, descritos a seguir e discutidos posteriormente.

Talento/ disposição/ fatores pessoais e ecológicos/ trajetória: Vieira e Vieira (2000), Vieira e Vieira (2001a, 2001b), Vieira, Vieira e Krebs (2003), Krebs, Copetti, Serpa e Araujo (2008), Krebs et al. (2011), Larsen, Alfermann, Henriksen e Christensen (2013), Domingues e Gonçalves (2013), Folle, Ramos e Nascimento (2015), Santos, Carvalho e Gonçalves (2018), Vissoci (2015), Dorsch, Smith, e McDonough (2014), Folle et al. (2017), Santos (2016).

Resiliência/ moralidade/ autonomia/ ansiedade: Fontes e Brandão (2013), Culpepper e Killion (2016), Pedrinelli et al. (2017), Pedrinelli (2014), Ribeiro (2018).

Trabalhos teóricos: Krebs (2009), Araújo et al. (2010), Machado e Araújo (2010), Domingues e Gonçalves (2014), Dias et al. (2015), Rother e Mejia (2015), Oliveira, Reverdito, Bettiga, Galatti, Scaglia (2017).

Metodologia de ensino/ treino/ visão técnico: Botti e Nascimento (2011), V. Oliveira (2002), Santana (2015), S. Oliveira (2017).

Clube/ projeto esportivo/ estrutura política: Vieira e Vieira (2001a), Folle, Nascimento e Souza (2015), Sartori (2003), Santos (2014), Reverdito (2016).

Iniciação esportiva/ formação de atletas/ expatriação de voleibolistas: Souza (2010), Rother (2014), Tertuliano (2016).

Construção e validação de instrumento: Szeremeta (2018).

Discussão

O fenômeno discutido nos trabalhos selecionados, sobre desenvolvimento esportivo, tem variáveis que representam os quatro componentes do modelo bioecológico de Bronfenbrenner (2011).

Apesar do aumento do número das pesquisas de campo sobre o tema, os estudos de revisão (18% desta pesquisa) contribuem para aglutinar conhecimento, disseminar informação sobre a teoria bioecológica e discutir formas de sua aplicação no esporte. Os sete estudos teóricos utilizados nesta revisão serão discutidos a seguir.

Krebs apontou, em 2009, que o desenvolvimento de talentos esportivos tem variáveis que representam o PPCT e sua utilização poderá contribuir no processo de desenvolvimento de atletas. O trabalho de Araújo et al. (2010) fez um apanhado de estudos e materiais de atletas que se destacaram no futebol brasileiro e conclui que eles se desenvolveram por meio de contínua adaptação às adversidades. Destacaram características do aprendizado: por meio da diversão, descoberta e exploração de movimentos em variadas condições (número de jogadores, superfície, tipos de bola e calçados, etc), não depender de jogos formalizados, amenizar exercícios repetitivos, não idealizar padrões de movimentos.

Machado e Araújo (2010), em *Contexto esportivo e as restrições comportamentais: reflexões à luz da Psicologia Bioecológica* ressaltam que o trabalho deve centrar na capacidade de adaptação do atleta frente às restrições, para que as tomadas de decisão sejam efetivas. Utilizam-se do voleibol para explicações e exemplificações. Tarefas analíticas, descontextualizadas não favorecem a autonomia.

Domingues e Gonçalves (2014) utilizaram 23 artigos na *Systematic Review of the Bioecological Theory in Sport Sciences*, sobre participação, percepções e experiências esportivas baseadas na teoria bioecológica. Critérios de avaliação da qualidade (artigos de 1990 a 2013) foram utilizados, resultando em 14 artigos originais e oito revisões, sendo 21 quantitativos e dois qualitativos, onde não houve tema de pesquisa predominante. As revisões de literatura apresentaram relações dinâmicas entre os comportamentos dos pais e crenças motivacionais das crianças em esportes e música. O desenvolvimento de talentos e os sistemas bioecológicos (n = 4) têm sido uma linha de pesquisa consistente, com um interesse crescente sobre o esporte de elite. A interação entre as características do PPCT é o modelo mais eficiente para estudar a disposição do adolescente para o esporte.

O artigo de Dias et al. (2015) levanta a discussão acerca do controle motor e enfatiza que o atleta é um todo, e isto precisa ser levado em consideração pelos treinadores ao permitirem que seus atletas encontrem soluções motoras, sejam autônomos e não simplesmente repitam movimentos.

Rother e Mejia (2015) pesquisaram, entre os anos de 2005 a 2014, e encontraram quatro artigos de 2008 a 2014, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para uma revisão descritiva. Os quatro estudos são de: Krebs et al. (2008), Krebs et al. (2011), Fontes e Brandao (2013) – utilizados na presente pesquisa – e Ramadas, Serpa e Krebs (2012), em artigo de opinião intitulado: *Psicologia dos talentos em desporto: um olhar sobre a investigação*. Rother e Mejia (2015) fazem um apanhado deste artigo: “talento esportivo: pode ser considerado a pessoa em desenvolvimento; esporte: sistema que o contextualiza; treinamento: processo ao qual passa; tempo: período que leva o desenvolvimento do talento esportivo” (p. 219).

Sobre os outros três artigos utilizados em sua revisão, Rother e Mejia (2015) descrevem que, mesmo não sendo objetivados prioritariamente os elementos Processo, Contexto e Tempo, estes eram contemplados nas pesquisas direcionadas aos atributos pessoais devido à interligação entre eles.

O estudo de Oliveira et al. (2017), sobre currículo de formação no futebol, aponta, como parte do processo de ensino, o trabalho dos conteúdos (aspectos e conceitos gerais e específicos do jogo) junto à imprevisibilidade (interação que compõe o ambiente de jogo) com dois objetivos transversais: estimular o gosto pela prática e a promoção do desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos.

Tais estudos de revisão têm peculiaridades e disparidades, seja na forma de apresentar as informações, seja nos temas ou metodologias. Dois artigos apontaram o interesse dos pesquisadores sobre talento esportivo (Domingues & Gonçalves, 2014; Krebs, 2009) sendo o esporte (ambiente/sistema onde ocorrem os processos proximais ao longo do tempo) e as características pessoais, facilitadores ou impeditivos ao desenvolvimento humano (como tratou um dos artigos da revisão de Rother e Mejia, 2015).

Ao analisar os demais trabalhos de revisão, entendeu-se que o treinamento: a) requer *sistematização curricular* para a prática do futebol objetivando o desenvolvimento esportivo, ou o desenvolvimento integral da pessoa (Oliveira et al., 2017); b) deve *oportunizar participação ativa do atleta*, por meio de atividades que proporcionem alegria ao treinar, possibilidade de explorar movimentos não padronizados em propostas adversas e que promovam autonomia nas tomadas de decisão do atleta (Araújo et al., 2010; Machado & Araújo, 2010; Dias et al., 2015).

As pesquisas, a seguir apresentadas sobre atributos pessoais do atleta, apontaram que talentos precisam de um sistema que propicie a prática (processo e contexto), do micro ao exossistema e tempo para o desenvolvimento (Vieira & Vieira, 2000, 2001a, 2001b; Vieira, Vieira, & Krebs, 2003).

Não somente os talentos, mas os atletas necessitam destes recursos citados anteriormente, acrescidos de profissionais que objetivem não somente atributos físicos (Larsen, Alfermann, Henriksen, & Christensen, 2013), mas vislumbrem a construção identitária do atleta (Visocci, 2015), o desenvolvimento humano além do âmbito esportivo (Santos, 2016) com ciência de que profissionais, colegas (Santos, Carvalho, & Gonçalves, 2018), familiares (Dorsch, Smith, & McDonough, 2014), atributos pessoais (Folle, Ramos, & Nascimento, 2015), atividades molares, relações interpessoais e papéis sociais (Folle et al., 2017) exercem influência no processo esportivo.

A riqueza da teoria bioecológica de Bronfenbrenner reside em sua potencialidade para criar novos debates para aplicabilidade no ambiente esportivo para compreender e contribuir com o desenvolvimento dos atletas.

Os estudos quantitativos auxiliam técnicos/professores/dirigentes/familiares, à medida que trazem informações acerca das disposições pessoais para engajamento, permanência, abandono e reorganização de ações dos atletas (Krebs, Copetti, Serpa, & Araujo, 2008; Krebs et al. 2011). A disposição dos adolescentes para a prática esportiva será maior quando eles a identificarem como um benefício para saúde e condicionamento físico (Krebs et al. 2011).

Com alguns detalhes, serão apresentadas as pesquisas que foram citadas anteriormente. Vieira e Vieira (2000, 2001a, 2001b), Vieira, Vieira e Krebs (2003) pesquisaram estruturas políticas e trajetória de desenvolvimento de talento e atributos pessoais de atleta de atletismo. Participaram 14 atletas, 13 familiares, sete técnicos, três diretores e um secretário de esporte por meio de entrevistas semi-estruturadas, ficha do informante e diário de pesquisa. Os pesquisadores apontaram que o desenvolvimento de um talento requer qualidades físicas e psicológicas, competência pessoal, motivação, treinamento e estruturas administrativas.

Os autores Krebs, Copetti, Serpa e Araujo (2008), questionaram 46 tenistas (9-18 anos), sobre os motivos de: a) *engajamento*: 17 citaram participação ativa no contexto e 13 respondiam ao desejo de alguém; b) *permanência*: 31 manifestaram ser o prazer de jogar tênis, seguidos de 17 que desejavam ser profissionais; c) *abandono*: 20 nunca pensaram em abandonar e como segunda causa de possível abandono, seus resultados; d) *reorganização de ações frente às dificuldades*: observada em 33 tenistas, enquanto 13 disseram não ter tido nenhum tipo de obstáculo.

Um dos estudos quantitativos desta revisão foi realizado por Krebs et al. (2011), por meio da Escala de Motivos para Prática Esportiva (validada por Barroso, 2007), com 213 escolares (14 - 18 anos), sendo 89 de escola com gestão pública e 122 privada de Florianópolis. Esportes praticados: futsal, futebol, voleibol, handebol, ginástica olímpica, basquetebol e natação. As motivações foram saúde e condicionamento físico, dentre *status*, energia, contexto, técnica e afiliação sem diferenças entre os sexos nem entre as gestões escolares.

Larsen, Alfermann, Henriksen e Christensen (2013) estudaram jogadores de futebol (sub-17, sexo masculino, clube dinamarquês) de forma qualitativa, com entrevistas, observações da vida cotidiana dos participantes

e análise de documentos. O contexto estava focado no relacionamento entre jogadores; a equipe técnica auxiliava na manutenção do foco; objetivava-se o equilíbrio entre vida escolar e esportiva.

Domingues e Gonçalves (2013) entrevistaram 11 jovens de um clube semiprofissional em nível competitivo nacional e concluíram que: a) clube: molda o comportamento dos jovens em relação aos objetivos sociais; b) pais: possuem papel importante como socializadores em ambientes competitivos e demonstram consciência de sua influência sobre os filhos. Ou seja, o clube e os pais exercem influência em ambientes altamente competitivos e, desta forma, precisam bem gerenciar suas ações.

Folle, Ramos e Nascimento (2015) entrevistaram dois treinadores e 31 atletas (11 a 18 anos) de basquetebol sobre características pessoais; motivação para a prática esportiva (relações interpessoais); engajamento e a manutenção na carreira esportiva (competências psicológicas), momentos marcantes da carreira esportiva para os atletas (momentos positivos se sobressaíram aos negativos); processo de identificação de talentos esportivos (treinadores – estatura foi utilizada como medida para detecção de atletas).

Santos, Carvalho e Gonçalves (2018), aplicaram análises estatísticas aos Questionários *Development Assets Profile* (DAP); versão portuguesa de *Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire* (SEYSQ); *Sport Attitudes Questionnaire* (SAQ-2) em 325 participantes (249 rapazes, 76 moças, entre 13 e 17 anos), pré e pós-temporada (handebol, voleibol, basquete, futsal, futebol, ginástica, badminton, natação e tênis). Dentre os resultados apontados, destaca-se que auto-estima, autonomia, atitudes positivas e prazer podem ser desenvolvidos por meio da atuação de colegas e treinadores.

A tese de Vissoci (2015), intitulada *A influência do contexto bioecológico no processo de formação da identidade no esporte: possibilidades de colonização ou emancipação para atletas de futsal* composto por um artigo de revisão sistemática e dois artigos tendo como participantes 25 atletas adultos (Liga Nacional de Futsal), identificou que a busca por autonomia pode ser instigada pelo contexto estudado, mas também possibilita a heteronomia. Estudos ou influencia familiar podem favorecer ações autonômicas na busca de um bom viver.

Sobre a interferência do esporte nas relações familiares, Dorsch, Smith, e McDonough (2014) relatam as experiências de quatro famílias sobre os 15 meses iniciais de participação esportiva de uma criança. Os pais envolveram-se no esporte, comportamental e emocionalmente e usaram o esporte para ensinar lições aos filhos.

Elementos do microssistema esportivo: estudo em contexto de desenvolvimento de atletas de basquetebol é o título do estudo realizado com 31 atletas (11 a 18 anos) e dois treinadores. A interação entre atividades molares, relações interpessoais e papéis sociais contribuíram para o sucesso da formação esportiva (Folle et al., 2017).

A dissertação de Santos (2016) encerra o bloco de pesquisas sobre características dos atributos pessoais com um diagnóstico da trajetória de

atletas da modalidade de atletismo da cidade de Paranaíba – PR. Foram entrevistados 20 atletas e um técnico que destacaram a importância do esporte para o desenvolvimento humano e transformação social dos atletas.

As pesquisas abrem uma discussão na formulação de políticas públicas esportivas, tendo o esporte como ferramenta de mudança social, na qual os sistemas bioecológicos podem auxiliar não somente no desenvolvimento esportivo como no desenvolvimento geral do atleta.

Ansiedade e resiliência fazem parte da vida esportiva (Fontes & Brandão, 2013; Ribeiro, 2018). Resiliência foi encontrada no comportamento de atletas, porém não foi possível afirmar se foi propiciado pelo esporte ou se foi tal característica que os manteve na carreira esportiva (Fontes & Brandão, 2013). Entretanto, para pessoas com deficiência intelectual, o esporte pode ser considerado um ambiente favorecedor ao desenvolvimento (Pedrinelli, 2014; Pedrinelli et al., 2017). Já a moralidade no esporte, pode ser semelhante em atletas e em envolvidos com a cultura esportiva, diferindo em pessoas que não são da área (Culpepper e Killion, 2016), levando à reflexão sobre o papel do micro e mesossistemas na vida das pessoas.

A resiliência foi tema da pesquisa de Fontes e Brandão (2013) com sete atletas (e ex-atletas) da Seleção Feminina de Basquetebol. O esporte de alto rendimento é uma fonte causadora de estresse, e as atletas tiveram suporte para a superação de barreiras e para não abandonar a carreira precocemente.

Diferentemente dos temas normalmente abordados, Culpepper e Killion (2016) investigaram a moralidade do esporte de 315 pessoas (174 mulheres, 141 homens), entre eles atletas (esportes não definidos), estudantes de Ciências do Esporte e estudantes de outros cursos. Os atletas e os especialistas em ciências do esporte obtiveram uma pontuação significativamente menor no raciocínio moral do esporte e no raciocínio moral convencional que o grupo controle. Estar envolvido em uma cultura esportiva pode ter o mesmo efeito que atletas que participam da competição. O esporte passa a ser um macrosistema que rege normas tanto de atletas, como de envolvidos com o esporte.

Em sua tese, Pedrinelli (2014) pesquisa a trajetória para autonomia de 10 atletas de nataação com deficiência intelectual, suas mães e treinadores, e constata que a relação propiciada pelo esporte entre treinador-atleta, por menor tempo que seja, repercute como impacto no desenvolvimento humano do atleta. Em artigo, Pedrinelli et al (2017) relatam a opinião de um atleta, sua mãe e treinador, onde as características pessoais positivas combinadas influenciaram o comportamento autônomo do atleta.

Ribeiro (2018) abordou, em sua tese, a análise da ansiedade pré-competitiva de 41 atletas universitários (handebol, futsal, voleibol) com idade média de 22 anos com os seguintes resultados: voleibol: baixa autoconfiança e alta ansiedade; futsal: autoconfiança superior; handebol: baixa ansiedade somática. Homens apresentam maior autoconfiança e as

mulheres, maior ansiedade somática. Explicando os valores de ansiedade em relação aos fatores da teoria bioecológica, os atletas conseguiram se desenvolver durante o processo do campeonato e mesmo sofrendo influências conseguiram criar situações que promoveram o seu desenvolvimento na competição.

As pesquisas apontam para a necessidade de novos olhares sobre metodologias dos treinamentos (Botti e Nascimento, 2011), otimização do tempo de treino para não haver somente trabalho motor (Santana, 2015), pois nem sempre há sistematização e periodização do ensino como processo pedagógico (Oliveira, 2002), nem certeza dos tempos, conteúdos e idade para iniciação e especialização (Oliveira, 2017).

Botti e Nascimento (2011) observaram o treinamento de 17 meninas (10 - 12 anos), na iniciação à Ginástica Rítmica de Florianópolis-SC e Maringá-PR. A metodologia do ensino era baseada em progressão do exercício, por meio do refinamento e aplicação da técnica, rigidez, falta de comunicação entre treinadores e atletas. Outras pesquisas podem contribuir para que "avance o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da modalidade e auxiliar no desempenho de professores / treinadores, bem como no treinamento inicial e contínuo desses profissionais" (p. 46).

O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol. Oliveira (2002) entrevistou 11 atletas da Seleção Brasileira de Basquetebol adulto masculino e relatou em sua dissertação: grande variedade nas experiências motoras dos sujeitos; na iniciação desportiva aprenderam e praticaram diversas modalidades com predomínio do futebol; clube desportivo é o principal local de treinamento e também de apoio financeiro patrocinador. O desenvolvimento dos atletas não aconteceu de forma contínua e não ocorreu sistematização e periodização do ensino como processo pedagógico.

Cinquenta meninas (20 com sete e oito anos e 30 com nove e dez anos) da ginástica rítmica participaram da pesquisa de Santana (2015) em duas escolas particulares de Maceió (AL). Numa perspectiva ecológica, o desenvolvimento deve ser prioridade, com otimização do tempo para além de técnicas motoras, mas para a humanização na prática deste esporte.

A luta olímpica foi tema da dissertação de Oliveira (2017) que entrevistou nove professores/técnicos do país. Os resultados foram divididos nos elementos da teoria: pessoa: as lutas auxiliam diretamente os alunos-atletas durante a sua trajetória esportiva no ambiente escolar; processo de ensino: não está claro o que se deve ensinar quando os assuntos versam acerca de conteúdo, meios, métodos e processo pedagógico; contexto: escolas são ainda, no modelo brasileiro, o melhor ambiente contextual para as etapas de formação de alunos/atletas; idades apropriadas para iniciação e especialização esportiva: há dúvidas significativas e muitas divergências.

O macrossistema, estrutura de governo, teve papel interveniente na trajetória de atletas de atletismo (Vieira & Vieira, 2001a) e do basquetebol (Folle, Nascimento, & Souza, 2015). Um projeto esportivo tem potencial para proporcionar impacto na autoeficácia do jovem (Reverdito, 2016), bem como alcançar objetivos para além dos próprios participantes (Sartori, 2003). O

contexto esportivo (profissional, amador, rural, urbano) pode, ou não, causar desenvolvimento positivo nos seus praticantes (Santos, 2014).

Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino, realizado com dois dirigentes e três treinadores (equipes sub16, sub18 e adulta) utilizando-se de entrevista semi-estruturada e fontes documentais com análise de conteúdo. O estudo evidenciou uma estrutura construída a partir da iniciativa voluntária que teve crescimento por meio do clube/família (mesossistema), prefeitura, patrocinadores, federações (exossistemas) ao gerir recursos privados e públicos com autonomia. (Folle, Nascimento, & Souza, 2015, p. 23).

A dissertação de Sartori (2003), *Projeto Esporte Escolar e o Impacto no Desenvolvimento de Seus Participantes em uma Comunidade de São José (SC)*, foi realizada com 44 crianças (10 a 13 anos) nove famílias, sete professores da escola, duas diretoras e uma supervisora por meio de anedotário e entrevista. O pesquisador relatou que as crianças se engajaram no projeto (por meio dos processos proximais), participaram de atividade física em outros locais, tiveram mudança nas relações familiares e entre pares. Além de que o projeto pode alcançar pessoas não envolvidas diretamente, e contribuir para a interação entre responsáveis e professores.

Santos (2014) apresentou sete artigos em sua tese, *Ecologia de prática de jovens futebolistas masculinos*, por meio da análise qualitativa, quantitativa e longitudinal de três clubes, sendo quatro artigos com 135 jogadores de futebol (12 a 18 anos), um com 272 jogadores e outro com 325. Clube profissional e amadores de contexto rural e urbano apresentaram diferenças relacionadas à cultura (performance x recreação) e contexto (demografia do local), com desvantagem ao desenvolvimento dos atletas do clube profissional, comparado ao clube amador.

O Programa Segundo Tempo (PST) foi investigado por Reverdito (2016), sob a temática da pedagogia do esporte. A tese utilizou-se de entrevista, Escala de Autoeficácia Geral, YES-S, perfil dos ativos de desenvolvimento e dados documentais com 16 professores, 832 alunos e 11 ex-alunos de cinco municípios. O impacto do PST foi positivo e significativo sobre a autoeficácia, reforçada pelo tempo de participação (mais de dois anos), que teve como preditor o alcance e a qualidade do apoio, evidenciando que os benefícios poderão ser alcançados à medida que houver continuidade da participação do jovem, que, obviamente, dependerá da existência do projeto.

Para Bronfenbrenner (2011), em sua TBDH, um bom investimento quando bem aplicado em políticas públicas, como melhorar os ambientes nos quais as pessoas vivem, pode refletir no desenvolvimento positivo do ser humano.

Há disposições para início e engajamento na prática esportiva, como a participação esportiva indireta, influência dos pais, percepção positiva de possuir atributos para o esporte, morar próximo ao local de treino (Souza, 2010), gostar e praticar diversas atividades físicas e ter espírito competitivo na infância (Rother, 2014). Problemas escolares podem ser motivo de abandono esportivo (Souza, 2010), mas esforço e dedicação são os

elementos que atletas usam para superar limitações (Rother, 2014). E quanto à expatriação, é importante que seja realizado um trabalho de adaptação do atleta, e preferencialmente, que tenha a companhia de familiares no novo país (Tertuliano, 2016).

Iniciação esportiva no basquetebol foi o tema da dissertação de Souza (2010) que investigou 11 atletas do sexo feminino (14 e 15 anos de idade), sendo seis de um time da capital e cinco, do interior de São Paulo, por meio de entrevista semi-estruturada (28 respostas abertas). Influência dos pais, proximidade do local de prática, participação indireta em eventos esportivos, percepção de que possuem recursos físicos, cognitivos e emocionais para a prática foram as disposições pessoais para o engajamento no esporte. Entretanto, problemas escolares podem ser motivos para o abandono. Demandas: amizades, engajamento de familiares, confiança nas adversidades (equipes habilidosas, torcida, expectativas) e noção do conceito de sucesso. Quanto aos fatores para continuidade no esporte, a equipe da capital valorizou o desenvolvimento de habilidades emocionais enquanto a do interior um melhor preparo geral. Quanto aos objetivos pessoais a serem alcançados com o basquetebol, as atletas do capital se referiram a múltiplos objetivos, e as do interior ao desejo de ser atleta da seleção brasileira.

Rother (2014) analisou, qualitativa, quantitativa e longitudinalmente por meio de entrevista semiestruturada, a formação de atletas no voleibol brasileiro em sua dissertação com 12 atletas (15 a 18 anos) da seleção feminina de base. As atletas gostavam de atividade física e competição e durante a infância realizaram atividades diversificadas (rua, aulas de Educação Física e "escolinhas esportivas") que contribuíram para o repertório motor e desenvolvimento de habilidades. Apresentavam atributos físicos que favoreciam o rendimento esportivo, porém, salienta-se, que não possuíam os três atributos indicados pela literatura a um talento esportivo (estatura, força física e habilidade). O atributo faltante era compensado pela dedicação e esforço após ingressarem no esporte, motivados por familiares, amigos, professores ou mesmo por iniciativa própria. O autor ressalta a necessidade de um processo de detecção de talentos e que as etapas de treinamento a longo prazo sejam respeitadas para que não sejam "puladas" fases, a fim de não sobrecarregar os atletas e não causar o abandono esportivo.

Outro tema diferenciado, de interesse de Tertuliano (2016), foi trabalhado na tese intitulada *Processo de expatriação de voleibolistas: concepções Bioecológicas*. A pesquisa contou com 68 participantes (48 atletas e 20 ex-atletas): 43 homens e 25 mulheres com idade média de 27 anos. O estudo quanti-qualitativo foi composto pela construção de um instrumento em formato de questionário (respostas abertas e fechadas) no Google formulários. Os atletas relataram adaptação ao novo contexto esportivo e cultural. Portanto, faz-se necessário um preparo sobre a nova cultura e clube e preferencialmente que a família faça parte da expatriação, para que o atleta tenha melhores condições para seu desenvolvimento esportivo.

Dentre as pesquisas realizadas no Brasil (Curitiba) cabe mencionar que a pesquisadora Szeremeta (2018) desenvolveu e defendeu em sua dissertação um instrumento avaliativo de medida qualitativa sobre a teoria

bioecológica aplicada aos diferentes ambientes esportivos. A autora justificou sua pesquisa pela carência de instrumentos deste tipo, que objetivem explicar o desenvolvimento e as funções educacionais na área esportiva.

Ao finalizar a descrição dos artigos constatou-se como limitação deste estudo a utilização de vários tipos de pesquisa e metodologias, restringindo comparações.

Considerações finais

Esta revisão objetivou investigar a construção do conhecimento da TBDH no ambiente esportivo, e então relatar quais temas e propostas são desenvolvidos nos estudos.

Os resultados dos artigos foram sintetizados e agrupados em parágrafos. Eles abrangem aspectos da trajetória de talentos esportivos, motivações para início, permanência e desistência da prática esportiva (este último com menos ênfase), análise de metodologias de treino e benefícios proporcionados pelo esporte.

Engajamento, permanência e manutenção no esporte se dá pelo prazer de jogar, gostar e praticar diversas atividades físicas e ter espírito competitivo na infância; competências psicológicas, resiliência, esforço e dedicação são elementos usados para superar limitações e instigar comportamento autônomo do atleta (não é possível afirmar se as competências psicológicas foram propiciadas pelo esporte, ou se foram elas que mantiveram o atleta na carreira esportiva); homens apresentam maior autoconfiança e as mulheres, maior ansiedade somática. Problemas escolares e resultados negativos nas competições podem ser motivo de abandono esportivo.

Além das questões pessoais, há outros fatores que podem exercer influência sobre o desenvolvimento esportivo, tanto no micro, meso e macrosistema, como o clube, pais/responsáveis, treinadores, colegas, políticas públicas. As influências podem ser sobre o desenvolvimento da autonomia, heteronomia, auto-estima e impacto na autoeficácia.

Apesar de resultados positivos nas modalidades estudadas, as pesquisas apontaram uma realidade que clama por mudanças na metodologia de treino. Não há certeza dos tempos, conteúdos e idade para iniciação e especialização, o que leva a necessidade de novos olhares sobre metodologias dos treinamentos, com inclusão de sistematização curricular junto à imprevisibilidade, otimização do tempo de treino para não haver somente trabalho motor, mas contínua adaptação às adversidades, frente às restrições, para que atletas encontrem, então, soluções motoras e sejam autônomos.

Quanto aos benefícios da atividade esportiva, há mudança nas relações familiares e entre pares, há a possibilidade de sucesso pessoal e transformação social tanto dos atletas, quanto dos que estão próximos. Contudo, o esporte pode ser um elemento causador de estresse pelas exigências ou pela falta de adaptação necessária em expatriados. O esporte

pode ser um macrosistema que rege normas morais tanto de atletas, como de envolvidos com o esporte.

De forma geral, o esporte precisa ser valorizado pelo estado e reestruturado quanto à metodologia de treino. Os conhecimentos científicos precisam chegar às quadras/pistas/loais de treino visando bom desempenho esportivo e relacionamento entre jogadores, manutenção do foco e equilíbrio entre vida escolar, familiar e esportiva. O esporte tem o poder de agregar sonhos, derrotas e conquistas, e é capaz de proporcionar uma nova realidade social aos seus praticantes.

Os elementos Processo, Contexto e Tempo foram contemplados nas pesquisas direcionadas aos atributos do elemento Pessoa devido à interligação entre eles. A utilização do sistema PPCT, nas pesquisas, propiciou a observação de características da pessoa (seja atleta, técnico, familiar, dirigente) e seu contexto oportunizando acesso às informações sobre vários fatores que podem interferir no engajamento e continuidade no esporte, na trajetória de um talento, na eficácia dos treinamentos e nos benefícios proporcionados pela atividade esportiva tanto aos seus participantes quanto aos que estão próximos a ele.

Constatou-se, no corte temporal estipulado, que dissertações, teses e artigos, sobre esporte e TBDH, colaboraram na construção do conhecimento sobre o microsistema esportivo, e que o mesmo pode contribuir para o desenvolvimento humano do atleta, se for trabalhado levando em consideração o ambiente, a pessoa, o contexto, e por fim, possibilitando a continuidade ao longo do tempo, este promovido por políticas públicas.

Referências

Araújo, D., Fonseca, C., Davids, K., Garganta, J., Volossovitch, A., Brandão, R. & Krebs, R. (2010). The Role of Ecological Constraints on Expertise Development. *Talent Development & Excellence*, 2 (2), 165-179.

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A. & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, 5(11), 121-136.

Botti M. & Nascimento J.V. (2011). The teaching-learning-training process in rhythmic gymnastics supported by the ecological theory, *Science of Gymnastics Journal*, 3(1), 35-48.

Botti, M. (2008). *Ginástica rítmica: estudo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento com suporte na teoria ecológica*. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 131 f.

Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do Desenvolvimento Humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: ArtMed.

CBAt. Confederação Brasileira de Atletismo. Atletismo. Regras oficiais. Manaus. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/atletismo/Norma12>>. Acesso em: 22/07/2019.

CREF-PR. Conselho Regional de Educação Física-Paraná. O ensino do esporte como prerrogativa do Profissional de Educação Física. Disponível em:

<http://www.crefpr.org.br/noticias/o-ensino-do-esporte-como-prerrogativa-do-profissional-de-educacao-fisica> Acesso em 29 ago 2019.

Culpepper, D. & Killion, L. (2016). 21st Century Sport: Microsystem or Macrosystem? The Sport Journal. thesportjournal.org, USA, 1-4.

Dias, G., Mendes, P., Santos, J., Gama, J., Mendes, R., Menayo, R., & Fuentes, J. P. (2015). Cognition and action: an ecological perspective in sport, *European Journal of Human Movement*, 35, 137-147.

Domingues, M. & Goncalves, C. E. B. (2014). Systematic Review of the Bioecological Theory in Sport Sciences. *Baltic Journal of Health and Physical Activity*, 6(2), 142-153. Disponível em: <<http://www.degruyter.com/view/j/bjha.2014.6.issue-2/bjha-2014-0014/bjha-2014-0014.xml>>.

Domingues, M., Gonçalves, C. E. (2013). The role of parents in talented youth sport. Does context matter? *Pol. J. Sport Tourism*, 20, 117-122.

Dorsch, T. E., Smith, A. L. & McDonough, M. H. (2015). Early socialization of parents through organized youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(1), 3-18.

Folle, A., Nascimento J. V., Guimarães, J. R. S., Nascimento, R. K., Marinho, A., Farias, G. O. (2017). Elementos do microsistema esportivo: estudo em contexto de desenvolvimento de atletas de basquetebol. *R. Bras. Cie Mov.*, 25(3), 106-124.

Folle, A., Nascimento, J. V., & Souza, E. R. (2015). Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 23(4), 23-37.

Folle, A., Ramos, V. & Nascimento, J. V. (2015). Personal attributes of female basketball athletes in training. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, 17(6), 672-682.

Fontes, R. C. C. & Brandão, M. R. F. (2013). A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano, *Motriz*, Rio Claro, 19(1), 151-159.

Guedes, Moema de Castro, Azevedo, Nara, & Ferreira, Luiz Otávio. (2015). A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq*. *Cadernos Pagu*, (45), 367-399. <https://dx.doi.org/10.1590/18094449201500450367>

Krebs, R. J. (2009). Bronfenbrenner's Bioecological Theory of Human Development and the process of development of sports talent. *Int. J. Sport Psychol.*, 40 (1), 108-135.

Krebs, R. J., Copetti, F., Serpa, S. & Araújo, D. (2008). Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. *Rev. Bras. Psicol. Esporte*, 2(2), 1-24.

Krebs, R. J., Santos, J. O. L. dos, Ramalho, M. H. D. S., Nazario, P. F., Nobre, G. C., Almeida, R. T. (2011). Disposição de adolescentes para a prática de esportes: um estudo orientado pela teoria bioecológica de Bronfenbrenner. *Motriz*. Rio Claro, 17(1), 195-201. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3873>>

- Larsen, C. H., Alfermann, D., Henriksen, K., Christensen, M. K. (2013). Successful Talent Development in Soccer: The Characteristics of the Environment, Sport, Exercise, and Performance Psychology, 2(3), 190-206.
- Machado, A. A. & Araújo, D. (2010). Contexto esportivo e as restrições comportamentais: reflexões a luz da Psicologia Bioecológica. Motriz, 16(2), 432-439.
- Nazario, P. F. & Vieira, J. L. L. (2014). O contexto esportivo no desenvolvimento motor de crianças, Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, 16(1):86-95.
- Oliveira, S. R. L. (2017). Desenvolvimento humano/esportivo: um diálogo educativo com professores/técnicos da modalidade luta olímpica, Dissertação de Mestrado em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Oliveira, V. (2002). O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- Oliveira, E. A. de, Reverdito, R. S., Bettega, O. B., Galatti, L. R. & Scaglia, A. J. (2017). Currículo de formação no futebol: Interface da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte, Corpoconsciência, 21(3), 97-108.
- Pedrinelli, V. J. (2014). A trajetória para a autonomia de atletas com deficiência intelectual na perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. Tese de Doutorado em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu.
- Pedrinelli, V. J., Rodrigues, G. M., Campos, C., Almeida, F. R., Polito, L. F. T., & Brandao, M. R. F. (2017). A bioecological perspective of human development on autonomy of an athlete with intellectual disability. Revista de Psicología del Deporte / Journal of Sport Psychology, 27(Suppl 1), 9-14.
- Reverdito, R. S. (2016). Pedagogia do esporte e modelo bioecológico do desenvolvimento humano: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo. Tese de Doutorado em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- Ribeiro, L. B. (2018). Análise da ansiedade pré competitiva de atletas universitários sob a ótica da teoria bioecológica. Tese de Doutorado, Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista.
- Rother, R. L. (2014). Análise da formação de atletas no voleibol brasileiro sob a perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Dissertação de Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário Univates, Lajeado.
- Rother, R. L. & Mejia, M. R. G. (2015). Análise da aplicabilidade da teoria bioecológica do desenvolvimento humano no esporte a partir de uma revisão bibliográfica. Caderno Pedagógico, Lajeado, 12(3), 210-222.
- Rother, R. L., Mejia, M. R. G. (2015). Treinamento de longo prazo e desenvolvimento humano: interfaces bioecológicas no esporte, EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, 202, 1-11.
- Santana A. P. S. S. (2015). Influência da Variabilidade na Prática da Ginástica Rítmica e no Desenvolvimento Motor a Partir da Perspectiva

Ecológica. Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira.

Santos, A. J. (2014). Ecology of practice of youth male soccer athletes. Tese de Doutorado, Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Santos, A. S. (2016). Desenvolvimento humano e educação esportiva: um diálogo sobre a trajetória de atletas da modalidade de Atletismo da cidade de Paranavaí-Pr. Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Santos, A., Domingues, M. & Gonçalves, C. E. (2011). An ecological approach to youth sport participation: how to do it, 1Faculty of Sport Sciences and Physical Education – University of Coimbra, Portugal, 145-150.

Santos, A.S, Vagetti, G.C., Oliveira, V. (2017). Atletismo desenvolvimento humano e aprendizagem esportiva. Curitiba: Apris.

Santos, A. J., Carvalho, H. M. & Gonçalves, C.E. (2018). Personal and ecological factors in school sport: a multilevel approach, South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation, 40(1): 125 - 140.

Sartori, R. F. (2003). Projeto esporte escolar e o impacto no desenvolvimento de seus participantes em uma comunidade de São José (SC). Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Souza, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer, Einstein (São Paulo), São Paulo, 8(1), 102-106.

Szeremeta, T. P. (2018). Construção e validação de um instrumento de avaliação da trajetória esportiva sob a ótica do modelo bioecológico, Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Tertuliano, I. W. (2016). Processo de expatriação de voleibolistas: concepções bioecológicas. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Vieira, L. F, Vieira, J. L. L., Krebs, R. J. (1999). A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: Estudo de caso. Revista Kinesis, Santa Maria, 2, 47-55.

Vieira, L. F, Vieira, J. L. L (2000), Relação entre *timing* vital e social de talentos esportivos: um estudo com atletas paranaenses do atletismo, Revista da Educação Física/UEM Maringá, 11(1), 119-128.

Vieira, L. F., & Vieira, J. L. L. (2001a). As estruturas políticas e sua influência no desenvolvimento do esporte no estado do Paraná: o caso do atletismo, Revista da Educação Física/UEM Maringá, 12(2), 7-25.

Vieira, L. F., & Vieira, J. L. L. (2001b). Talentos esportivos: estudo dos atributos pessoais dos atletas paranaenses do atletismo, Revista da Educação Física/UEM Maringá, 12(1) 7-17.

Vieira, L. F, Vieira, J. L. L, Krebs, R. J. (2003). A trajetória de desenvolvimento de talentos esportivos, Revista da Educação Física/UEM Maringá, 14(1), 83-93.

Vissoci, J. R. N. (2015). A influência do Contexto bioecológico no processo de formação da identidade no esporte: possibilidade de colonização ou emancipação para atleta de futsal. Tese de doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 168 f.

Agradecimento

Agência de fomento: CAPES

Sobre o autor

Aguinaldo Souza dos Santos

Doutorando em Educação (UFPR), membro do Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte (CEPEPE/UFPR)

Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes

Doutorando em Educação (UFPR), membro do Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte (CEPEPE/UFPR)

Aline Bichels

Doutoranda em Educação (UFPR), membro do Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte (CEPEPE/UFPR). Prefeitura Municipal de Curitiba.

Antônio Carlos Gomes

Doutor em Treinamento Desportivo de Alto Rendimento pelo Instituto de Cultura Física de Moscou. Coordenador Científico da ABT Comitê Olímpico. Integrante do Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte UFPR.

Gislaine Cristina Vagetti

Dra. (UFPR), vice-líder do Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte (CEPEPE/UFPR).

Valdomiro de Oliveira

Dr.(UFPR), CEPEPE - Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte (UFPR)

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Aguinaldo Souza dos Santos

R: Trophino Alves Budal, 860, Bairro Panorama - CEP 87707-200 - Paranavaí/PR

E-MAIL

aguisouza@uol.com.br

TELEFONE

(44) 99974-2424

Valdomiro de Oliveira

Rua: Monsenhor Manoel Vicente, 544, apto 501, Água Verde - CEP 80620-230 - Curitiba/PR

E-MAIL

oliveirav457@gmail.com

TELEFONE

(41) 99654-8540